

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Carmen Cristina da Silva¹

RESUMO

O objetivo da contabilidade é o estudo e o controle do patrimônio das empresas, com o intento de disponibilizar dados qualitativos e quantitativos que possam detalhar a condição da companhia. As demonstrações contábeis têm por finalidade divulgar a todos os indivíduos interessados, os dados sobre o patrimônio e os resultados da empresa, com o intuito de permitir o conhecimento e o exame de seu estado econômico-financeiro. As Demonstrações Financeiras de acordo com Lei das Sociedades por Ações são o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, as Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados, as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e as Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos. O Balanço Patrimonial por escopo apresentar os ativos e passivos de uma empresa durante certo período. Por meio dos índices de liquidez, pode-se perceber se a companhia está bem em relação a sua liquidez corrente, seca e geral.

Palavras-chave: Contabilidade. Demonstrações contábeis. Empresa Gerdau S/A.

INTRODUÇÃO

A contabilidade tem por escopo o estudo e o controle patrimonial das corporações, com intento de prover dados sobre seu arranjo e suas mutações qualitativas e quantitativas. Para tanto, as demonstrações contábeis são usadas e o grau de detalhamento das apreciações a serem realizadas a respeito das mesmas difere conforme com a necessidade de cada um de seus usuários. A análise das demonstrações contábeis de uma empresa de boa qualidade deve ter como objetivo principal analisar a liquidez ou situação financeira, o endividamento e a rentabilidade ou situação econômica, estes fatores e essencial para ter uma análise das demonstrações com boa qualidade, sendo estes fatores essenciais na boa saúde financeira de uma empresa.

Segundo Braga (1999):

As demonstrações contábeis, denominadas de demonstrações financeiras na legislação societária (Lei No. 6.404/76), são utilizadas pelos administradores para prestar contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade da empresa, perante acionistas, credores, governos e a comunidade em geral. Têm, portanto, por objetivo, revelar, a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação econômico-financeira (BRAGA 1999, p.70).

¹ Docente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia, e-mail: carmen.ccs@terra.com.br.

Em seguida, a demonstração de resultado do exercício deve proporcionar a sinopse das variantes positivas (receitas e ganhos) e negativas (custos, despesas e perdas), sucedidas em um verificado período, geralmente o exercício social, em função da exploração das atividades operacionais da companhia. (Braga, 1999, p. 91).

Conforme Marion (2003, p. 127) “a DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Deste modo, uma das fontes básicas de recursos da corporação é o Lucro do exercício que, sem dúvida, torna forte o estado econômico-financeiro da companhia.

De acordo com Braga (1999) é importante notar, que a análise das demonstrações contábeis, é de interesse não só para apreciação de final de exercício, todavia igualmente para a atividade administrativa habitual.

O presente estudo tem a finalidade de mostrar quais as empresas que divulgaram suas análises das demonstrações contábeis no período de 2007 a 2009, através do site da BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo.

Para atender o objetivo geral, pretende-se conceituar análise das demonstrações contábeis, descrever a estrutura das demonstrações estudadas, apresentar os dados das Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP registradas através das pesquisas realizadas e verificar a importância da análise das demonstrações contábeis nos exercícios de 2007 a 2009

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade e suas técnicas

O objetivo da contabilidade, como ensina Braga (1999), é o estudo e o controle patrimonial dos entes econômica, quer seja empresa ou instituição sem fins lucrativos, com a finalidade de prover dados sobre sua composição e suas variações qualitativas e quantitativas.

Outra definição de contabilidade é fornecida por Perez Jr; Begalli (1999):

(...) a contabilidade deve ser vista como um sistema de informações, cujo método de trabalho consiste, simplificada, em coletar, processar e transmitir dados sobre a situação econômico-financeira de uma entidade em determinado momento e sua evolução em determinado período (PEREZ JR; BEGALLI, 1999, p. 13).

Silva (2000) refere à contabilidade como a:

(...) arte de obter, classificar e resumir de forma significativa e em termos monetários transações e eventos que são, em parte, de característica financeira, e interpretar os resultados (SILVA, 2000, p. 14).

A finalidade da contabilidade é de apreender, anotar, aglomerar, sintetizar, aferir e interpretar os fatos de natureza econômico-financeira que afetam a corporação. A contabilidade emprega técnicas fundamentais como menciona Schrickel (1999), são elas: “Registro dos fatos: escrituração; Demonstração expositiva dos fatos: demonstrações contábeis; Confirmação dos registros e demonstrações: auditoria e; Análise e interpretação dos demonstrativos: análise de balanços (SCHRICKEL, 1999, p. 30 a 31)”.

De acordo Gonçalves (1996, p. 24) o registro dos fatos ou a escrituração pode ser definido como “registro em livros especiais e em linguagem própria, com observância dos princípios e convenções geralmente aceitos, de todos os fatos que influem na composição do patrimônio.”

Para a mesma técnica Ribeiro (2003, p. 22) conceitua a escrituração como “uma das técnicas utilizadas pela Contabilidade, consiste em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa e Contas-correntes) todos os fatos que provocam modificações no Patrimônio da empresa.”

Quanto a demonstração expositiva dos fatos, ou melhor, as demonstrações contábeis, afirma Gonçalves (1996, p. 24) que o um simples assentamento dos acontecimentos que afetam o patrimônio não permite ao administrador ter uma visão abarcante e solidificada da estado patrimonial da empresa de modo a dar subsídio ao processo decisório.

A auditoria é um procedimento metódico de obtenção e avaliação objetivas de proeminências sobre afirmativa a respeito de atos e fatos econômicos, para apreciação do nível de correspondência entre as afirmações e critérios instituídos, e de transmissão dos resultados a usuários interessados (BOYNTON, 2002)

A auditoria contábil consiste na técnica de constatação e ponderação da qualidade e credibilidade dos registros contábeis e das informações lançadas (GONÇALVES, 1996)

Afirma Silva (2000) que por meio da análise das demonstrações contábeis é cabível fazer considerações importantes a respeito da performance da corporação e

delinear seus resultados vindouros. Praticamente todos aqueles que se utilizam elementos contábeis fazem análise das demonstrações contábeis.

O check-up de uma companhia quase sempre dar início com uma austera Análise de Balanços, cujo escopo é indicar quais são os pontos críticos e possibilitar, de pronto, a apresentação de um esboço das prioridades para a solução de seus problemas (MATARAZZO, 2003).

Afirma Iudicibus (1998, p. 21), que " considera que análise de balanço é uma arte, existindo cálculos razoavelmente formalizados não existindo forma científica comprovada de relacionar os índices de maneira para obter um diagnostico preciso.

As demonstrações contábeis obrigatórias (Lei 6.404/76)

A pedido de Mário Henrique Simonsen, ministro da Fazenda na época, os juristas José Luiz Bulhões Pedreira e Alfredo Lamy Filho², redigiram a Lei 6404/76, conhecida com a Lei das Sociedades por Ações. Muitos a consideram como uma fiel cópia do Model Business Corporation Act - MBCA, o modelo federal de legislação societária dos Estados Unidos.

A Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76) define a composição basilar das quatro demonstrações financeiras, assim, essa lei apresentou importantes aprimoramentos contábeis em relação às práticas anteriormente vigorantes e se tornou um marco na história da Contabilidade no Brasil, embora ainda não incorpore todos os aperfeiçoamentos que seriam possíveis (MATARAZZO, 2003).

Segundo Ribeiro (2003), as Demonstrações Financeiras de acordo com Lei das Sociedades por Ações são o Balanço Patrimonial; a Demonstração do Resultado do Exercício; a Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados; a Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido e; a Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos.

O supracitado autor acrescenta ainda:

As Sociedades Anônimas de Capital Aberto (aquelas que têm autorização para negociar seus títulos no mercado de capitais) são obrigadas a publicar nos jornais de maior circulação, anualmente, os seus resultados. Assim, as demonstrações de cada exercício devem ser publicadas com indicação dos

² Disponível em: http://www.conjur.com.br/2006-dez-17/lei_sa_viabilizou_existencia_grandes_empresas. Acesso em: 17 de abril de 2010.

valores correspondentes às demonstrações do exercício anterior (RIBEIRO, 2003, p. 279).

A composição das demonstrações contábeis deve contemplar o maior número de dados, demonstrando-se o que for avaliado importante para a tomada de decisões.

Logo a ciência contábil seguida dos seus relatórios é sem dúvida uma ferramenta gerencial muito proveitosa para qualquer tipo de corporação. (ÉRLON, 2004).

Segundo Perez Jr; Begalli (1999) faz considerações sobre o conteúdo da divulgação das demonstrações contábeis e afirma que tem apresentado:

(...) além dos relatórios exigidos, quadros analíticos e demonstrações suplementares que facilitam aos analistas e usuários das informações no sentido de melhorar o entendimento da situação econômico-financeira da empresa (PEREZ JR; BEGALLI, 1999, p. 65).

A seguir serão apresentados diversos conceitos para cada uma das demonstrações contábeis.

Conceitos para cada uma das demonstrações contábeis.

O Balanço Patrimonial para Perez Jr; Begalli (1999) tem a finalidade apresentar o patrimônio do ente, isto é, seus ativos e passivos em certo do período.

Na visão de Schrickel (1999, p. 52) o Balanço Patrimonial é: “uma demonstração estática e sintética dos registros contábeis que espelham o patrimônio da empresa, pois se refere a determinado dia.”

A Demonstração do Resultado do Exercício - DRE demonstra, de maneira sintetizada, as operações desempenhadas pela corporação, durante o exercício social, explanada de forma a enfatizar o resultado líquido do período. (GONÇALVES, 1996, p. 315), (IUDÍCIBUS, 2003, p.326)

Quanto a Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Ribeiro (2003) afirma que este demonstra o lucro verificado no exercício e sua destinação, assim como as ocorrências que mudaram o saldo da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados.

De acordo com Marion (1998) a Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados destaca a distribuição do lucro da ocasião adicionado com saldos de

lucros antecedentes. Quando existem prejuízos contínuos, estes igualmente são acrescentados; daí o termo prejuízos acumulados.

Assegura Braga (1999) que:

(...) a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido tem por objetivo facilitar a análise das modificações ocorridas nos componentes do patrimônio líquido, durante determinado período, geralmente o exercício social (BRAGA, 1999, p.102).

Segundo Silva (2000, p. 218), a Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido, igualmente chamada de DMPL, proporciona a movimentação sucedida no capital próprio durante o exercício social.

As Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR tem por fim sugerir as alterações acontecidas na posição financeira de curto prazo da corporação (RIBEIRO, 2003).

Demonstração do Resultado Exercício – DRE.

Entre as demonstrações contábeis expostas no item anterior, será dado um enfoque particular para a Demonstração do Resultado do Exercício.

As demonstrações precisam apresentar, de maneira sintetizada, os fundamentais aspectos relativos à situação da corporação. Deste modo Silva (2000, p. 27) expõe a seguinte definição para a Demonstração do Resultado do Exercício:

Conforme o próprio nome indica, essa informação apresenta de forma dedutiva o resultado das operações da empresa durante um determinado período, sendo considerada às vezes pelos usuários como a mais importante das demonstrações elaboradas pela Contabilidade (SILVA, 2000, p. 27).

A Demonstração do Resultado do Exercício, segundo Matarazzo (2003) é uma demonstração dos acréscimos e diminuições ocasionados no Patrimônio Líquido pelas operações da companhia.

È por meio da Demonstração do resultado do exercício, como explica Ribeiro (2003) que se pode examinar o resultado que a empresa alcançou (lucro ou prejuízo) no incremento de suas atividades durante um apurado momento, ordinariamente igual a um ano

A DRE oferece somente informações atinentes à atuação da empresa no período (geralmente um ano), pois apresentam os saldos acumulados das contas de receitas, custos e despesas, as denominadas contas de resultado (IOB, 2001).

A Demonstração do Resultado do Exercício, segundo Iudícibus (2004) é:

(...) um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo) (IUDÍCIBUS, 2004, p. 194).

A sua fundamental predicado é a maneira dedutiva de evidenciar o resultado originado pela atividade operacional da corporação em certo período. Com início na receita bruta de vendas e serviços, deduzem-se os custos e despesas próprios à atividade operacional, os impostos sobre o faturamento e sobre o lucro líquido, acrescentam-se uma parcela procedente das transações não operacionais da companhia, que podem crescer ou diminuir o resultado líquido da empresa.

É indispensável mencionar os conceitos dos principais elementos de composição desta demonstração contábil:

A receita, segundo a narrativa de Perez Jr; Begalli (1999), representam a importância que uma empresa auferir ou apresenta direito a auferir, derivados de suas operações de vendas, de prestação de serviços ou de investimentos.

Na ótica de Iudícibus (1998, p. 66) as receitas representam: “a entrada de elementos para o ativo, sob a forma de dinheiro ou de direitos a receber, correspondentes à venda de mercadorias, de produtos ou à prestação de serviços.”

Braga, (1999, p. 93) conceitua lucro bruto como, “a diferença entre a receita operacional líquida e os custos operacionais da receita.”

Outra definição importante para lucro Bruto é dada por Silva (2000):

(...) a diferença entre a receita de vendas e o custo da mercadoria vendida é denominada de lucro bruto. Essa diferença é importante, pois demonstra se a entidade está conseguindo vender seus produtos por um preço superior ao preço pelo qual foram adquiridos (SILVA, 2000, p. 154)

Lucro operacional, conforme assevera Iudícibus (2004), é alcançado por meio da diferença entre o Lucro Bruto e as despesas operacionais.

O lucro Líquido, explica Marion (2003) é o resto líquido à disposição dos sócios ou acionistas, depois realizada as necessitadas deduções.

Dessa forma, uma apreciação clássica que se faz com a Demonstração do Resultado do Exercício é ter ciência que quantidade das receitas brutas de vendas e serviços recebidas pela companhia restou como resultado líquido à disposição dos acionistas. Determinado empregos da DRE como instrumento de gestão das corporações: análise horizontal de todos os componentes da Demonstração do Resultado do Exercício de um período para o outro; análise vertical da participação de cada componente da Demonstração do Resultado do Exercício em relação ao bruto do faturamento; constituição de índice de rentabilidade: retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre os ativos, margem líquida etc; entre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOYNTON, William C; JOHNSON, Raymond N; KELL, Walter G. Auditoria. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRAGA, Hugo Rocha, Demonstrações Contábeis. Estrutura, análise e interpretação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Escrituração. In:____. Contabilidade geral. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 45-84.
- IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2004.
- IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. IOB - Informações Objetivas - Curso básico de contabilidade – módulo 7 - 2001 No. 37.
- IUDICIBUS, Sérgio. Demonstração do resultado do exercício. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedade). 6 ed São Paulo: Atlas, 2003. p. 326-330.
- IUDICIBUS, Sérgio. Variações do Patrimônio Líquido. Contabilidade Introdutória / equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coord. Sérgio . 9 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos, Contabilidade empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, José Carlos, Contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MATARAZZO, Dante Carmine, Análise financeira de balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PEREZ JR. José Hernandez; BEGALLI, Glauco Antonio. Elaboração das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade comercial fácil. 15. ed. São Paulo: saraiva, 2003.

RIBERIO. Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 24 ed. São Paulo: saraiva, 2003.

SCHRICKEL, Wolfgang kurt, Demonstrações financeiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Recebido em 13 de junho de 2013.

Aprovado em 20 de junho de 2013.